

PROTEÇÃO CONTRA IST EM MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clara Louise Araujo Reis¹, Mariana Barbosa Vieira², Maria Evangelina de Oliveira³

¹Graduanda em Fisioterapia, Uninovafapi, Teresina-PI, claralouise482@gmail.com

²Graduanda em Fisioterapia, Uninovafapi, Teresina-PI, mariana.barbosav11@gmail.com

³Mestre em Engenharia Biomédica, Uninovafapi, Teresina-PI, linalima28@gmail.com

Palavras-chave: Infecções Sexuais Transmissíveis; Mulher lésbica; Mulher bissexual.

INTRODUÇÃO

Mulheres cisgêneras (CIS) que têm relações sexuais com outras mulheres CIS (MCSM) têm sua sexualidade pouco estudada e pouco acesso a serviços de saúde devido à falta de preparo dos profissionais. O que contribui com a vulnerabilidade das MCSM às infecções sexuais transmissíveis (IST). Objetivo: Apresentar dados sobre o conhecimento e comportamento de MCSM em relação a métodos de proteção contra IST que estão disponíveis no mercado.

METODOLOGIA

O artigo é uma revisão integrativa da literatura e os sete artigos selecionados para o estudo foram encontrados nas bases de dados BDENF, LILACS, PKP, Periódicos CAPES e SciELO e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sobraram cinco artigos de caráter qualitativo, quantitativos e descritivos publicados entre 2017 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas sexuais mais citadas pelas MCSM participantes dos cinco artigos incluídos foram o sexo oral e a penetração vaginal e anal, independentemente de serem feitas com parte do corpo ou brinquedos sexuais. O uso dos métodos não foi tão citado em nenhum dos estudos. As justificativas foram a falta de domínio sobre os métodos, a falta de praticidade e de acesso aos métodos já conhecidos e a ideia de que não há necessidade em usar, baseada na crença de que as IST não são transmitidas nas relações sexuais entre duas mulheres. MCSM têm uma baixa procura pelos serviços de saúde que possui grande relação com a invisibilização do grupo nos serviços de saúde e assim, as MCSM têm menos acesso a orientações sobre IST, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sobre dúvidas sexuais e são menos propensas a usar métodos de barreira em suas relações sexuais se colocadas lado a lado com mulheres que variam entre parceiros e parceiras.

CONCLUSÃO

Dentre as três práticas mais comuns entre MCSM, não se constatou um uso responsável de métodos de barreira contra IST. Mesmo o preservativo masculino que é constantemente divulgado em campanhas de prevenção do SUS. Essa população é historicamente invisibilizada e até então não

possuem um espaço específico nas políticas públicas de saúde do Brasil, com relação à proteção contra IST. Essa temática ainda é em grande parte inexplorada no que concerne as publicações científicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3809-3819, 2020;

BATISTA, Monique Cristina Henares; ZAMBENEDETTI, Gustavo. Uma pesquisa-intervenção sobre prevenção às IST/HIV com mulheres lésbicas e bissexuais. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 2, 2017;

FONTES, Gabriela de Queiroz et al. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres que fazem sexo com mulheres no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2739-2752, 2021;

OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva et al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre HIV/AIDS de mulheres que fazem sexo com mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2736-2742, 2017;

RUFINO, Andréa Cronemberger et al. Práticas sexuais e cuidados em saúde de mulheres que fazem sexo com mulheres: 2013-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017499, 2018.